

## VII ESPANGLISH: INOVANDO E REEINVENTANDO O ENSINO

**Graziani França Claudino de Anicézio<sup>1</sup>, Márcia Sepúlveda do Vale<sup>2</sup>, Roberto Lima Sales<sup>3</sup>, Victor José Alves<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Mestre em Linguística e professora no IFTO campus Paraíso do Tocantins, email: [graziani@ifto.edu.br](mailto:graziani@ifto.edu.br);

<sup>2</sup> Mestre em Língua e Literatura e professora no IFTO campus Paraíso do Tocantins, email: [marcia.vale@ifto.edu.br](mailto:marcia.vale@ifto.edu.br);

<sup>3</sup> Mestre em Educação pela UnB e professor no IFTO campus Paraíso do Tocantins, email: [betorls@ifto.edu.br](mailto:betorls@ifto.edu.br);

<sup>4</sup> Discente da 3ª série do Ensino Médio Integrado em Agroindústria do Instituto Federal do Tocantins. e-mail: [victorjose595@gmail.com](mailto:victorjose595@gmail.com)

**Resumo:** Buscando um ensino de língua estrangeira de forma multidisciplinar, intercultural e do envolvimento afim dos alunos foi que surgiu o projeto EspanGLISH. O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre a Feira de Língua Estrangeira do Campus Paraíso do Tocantins, IFTO. Aprender um idioma estrangeiro não significa apenas ler, ouvir, falar e escrever, mas para que a aprendizagem se complete é preciso conhecer as culturas dos povos que são nativos desses idiomas e a EspanGLISH comprova isso. Esse projeto mostra que o conhecimento é construído e compartilhado, pois depende das pesquisas que os alunos realizam e do compartilhamento das informações encontradas para o público que, além de participar da feira, também é beneficiado por ter a oportunidade de conhecer diversos países e por assistir a um belo espetáculo realizado pelos alunos.

**Palavras-chave:** Interculturalidade, Multidisciplinaridade, Língua Espanhola, Língua Inglesa

### 1 INTRODUÇÃO

A EspanGLISH é uma feira de idiomas desenvolvida com os alunos do Ensino Médio Integrado (EMI) do Campus Paraíso do Tocantins, IFTO que procura, de maneira diversificada e artística-cultural, ensinar as línguas espanhola e inglesa e interagir com as outras disciplinas. Os alunos do EMI executam o projeto com a colaboração dos professores de diversas áreas, servidores técnicos e a dos alunos do nível superior.

A feira busca motivar os alunos a pesquisarem sobre os diversos países que têm as línguas inglesa e espanhola como oficial e, através delas são trabalhadas a multidisciplinaridade com artes, história, geografia, biologia, informática e outras. Após as pesquisas formais a ludicidade e a arte são inseridas como instrumentos no processo de ensino e aprendizagem, pois os alunos precisam elaborar maneiras criativas de representar e apresentar no palco e nas tendas o país que cabe a eles.

A interculturalidade e a integração curricular perpassam todo o projeto. A proposta é tornar o aprendizado mais significativo e isso é possível porque levamos estes alunos para além da sala de aula, pois eles vivenciam experiências sobre um país estrangeiro dentro do seu próprio país. Eles compreendem que para aprender um idioma estrangeiro não basta saber a estrutura linguística, mas que é preciso conhecer as culturas dos povos que são nativos de tal idioma. Para essas abordagens nos baseamos nos PCN's (1997), em estudiosos como Edeise Santos (2004) e Zélia Nogueira (2007).

Durante a excursão da feira as turmas são avaliadas por uma equipe de jurados convidados de outros campi e da rede estadual de ensino, ademais, os professores das diversas áreas de conhecimento desenvolvem atividades avaliativas dentro das áreas afins do projeto.

Em 2019 foi realizada a sétima edição da feira. O presente trabalho abordará o desenvolvimento da feira desde 2011 com ênfase na última edição.

### 2 OBJETIVOS

*“Contextualizar o conteúdo que se quer aprendido significa, em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto”* (DCNEM p.78). O aluno só passa a estudar com vontade quando ele entende o porquê da necessidade desse aprendizado, pois sem esse entendimento surge o questionamento: “para quê estudar isso se nem sei se vou usar um dia”. Assim, o projeto EspanGLISH transforma esse questionamento em respostas.

O projeto procura mostrar a importância de se saber e conhecer as línguas estrangeiras e as culturas de outros povos e, a necessidade de comunicação com o “outro” o “estrangeiro”. Mostra através do teatro e da dança a importância da expressão corporal e como se utiliza tantos conhecimentos matemáticos, geográficos, biológicos e outros sem que sejam percebidos, mas que na tomada de consciência dos usos há a percepção que eles são essenciais. Assim, incentivamos o estudo de várias disciplinas através de um trabalho que se inicia na classe e culmina com o extraclasse, mostrando que o conhecimento pode e deve extrapolar a sala de aula.

Os objetivos foram baseados nos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM). No que tange a língua estrangeira, o projeto está alicerçado no seguinte texto dos PCNs (1998): “O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade”. Levá-los a conhecer a identidade do “outro”, mostrar para eles quem é esse “outro” (o estrangeiro), faz toda a diferença no ensino de línguas. Hoje eles se importam em querer saber como se escreve, o que estão dizendo em determinado áudio ou vídeo, e, principalmente, preocupam-se em falar corretamente o idioma estrangeiro.

Ademais procuramos despertar nos alunos a importância do desenvolvimento de ações sociais. Para isso as turmas organizaram duas oficinas, uma de inglês e outra de espanhol para os alunos da Escola Municipal Bernardo Sayão, localizada no mesmo bairro da escola, além disso, arrecadaram alimentos não perecíveis para serem entregues as famílias carentes da cidade.

### 3 JUSTIFICATIVA

Em novembro de 2008 foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *campus* Paraíso do Tocantins. A oferta da Língua Espanhola só começou em 2011 em busca do cumprimento da Lei 11.161/2005 que tornou obrigatória a oferta do ensino dessa língua nas escolas de ensino médio de todo o país. Para a maioria dos alunos desta instituição, a Língua Espanhola era algo totalmente desconhecido, pois nas escolas públicas de ensino fundamental a sua oferta é bastante escassa.

Logo que se iniciou o ensino de Língua Espanhola no *campus*, observou-se a necessidade de mostrar o quanto essa língua estrangeira é importante na vida dos alunos, apontando a eles que essa não era apenas mais uma disciplina em seu currículo, mas uma disciplina que traria o diferencial para sua vida particular e acadêmica.

O ensino da língua estrangeira se torna peculiar no que tange a sua metodologia. Sabemos que aprender uma nova língua é reaprender, de um novo jeito, o que já sabemos como: falar, ouvir, ler e escrever. Segundo Nogueira, devemos ainda considerar que:

(...) o processo ensino/aprendizagem não é linear e sim cíclico, por isso os alunos não aprendem da mesma maneira e no mesmo momento. Eles têm diferentes maneiras de raciocínio, fazem conexões entre conceitos já conhecidos, inferem novos saberes. Portanto nossas aulas não devem ser lineares, enfadonhas e apenas reprodução de conhecimento. Devemos proporcionar aos alunos o desenvolvimento de várias estratégias de aprendizagem em sala de aula. Para que realmente a assimilação dos conteúdos aconteça, os alunos devem sentir-se motivados, com objetivos em estudar uma língua estrangeira e ultrapassar obstáculos que possam surgir na sua aprendizagem. (NOGUEIRA, p. 6)

Sendo assim, observamos que era preciso dar uma atenção especial a este momento de implantação e, como complemento às aulas semanais, trabalhamos um projeto paralelo em 2011, a Feira de Língua Espanhola, que devido ao sucesso, propiciou que em 2012 realizássemos a Espanglish, uma feira que além da Língua Espanhola trouxe também a Língua Inglesa.

A inserção da Língua Inglesa veio tanto para incentivar os estudos na língua, os quais já aconteciam, como também para mostrar a importância do seu uso na vida acadêmica e pessoal dos alunos. A Espanglish faz com que os alunos pesquisem sobre cultura, gastronomia, história e outros assuntos que nem sempre são bem explorados na sala de aula. A feira expõe aos alunos que aprender uma língua estrangeira extrapola o aprender a falar, ler, escrever e entender, mas que é preciso conhecer sobre

os países que a utilizam como oficial, que é preciso saber quem são os falantes nativos da língua que estamos aprendendo.

Além das línguas estrangeiras a Espanhlish tem um grande foco na multidisciplinaridade, pois são realizadas pesquisas e apresentações sobre músicas, danças típicas de diversos países. Estuda-se a história, a geografia, a biologia, a matemática e desenvolve-se pesquisas na área de informática, onde um grupo de alunos da graduação em sistemas da informação desenvolvem um programa para a votação do público presente e dos jurados.

#### **4 METODOLOGIA DE TRABALHO**

O projeto consistiu em estudos sobre os países que foram representados, na organização da maneira de apresentação no palco e nas tendas, na pré-apresentação em sala, divulgação, ensaios com os alunos da escola parceira, entre outros, e foi desenvolvido em três etapas:

Primeira etapa:

- Abertura do projeto;
- Sorteios entre as turmas dos países de língua espanhola e língua inglesa – nessa sétima edição foram representados os seguintes países: Canadá, Estados Unidos, Inglaterra, Quênia, Índia, Guatemala, Espanha, Argentina, Paraguai e Colômbia;
- Produção do regulamento com a colaboração de todos os envolvidos.

Segunda etapa:

- Lançamento e finalização do edital de seleção das Comissões Executiva e Adjunta;
- Produção dos materiais que foram utilizados para divulgação;
- Divulgação em sites, jornais, rádio, televisão e etc;
- Reuniões com os representantes, Comissão Geral, Comissão de TI, Comissão Executiva e

Adjunta;

- Escolha e convite de jurados;
- Busca dos materiais de reciclagem obrigatórios na ornamentação das tendas.
- Realização das oficinas de Língua Inglesa e Espanhola;
- Arrecadação dos alimentos para doação.
- Em sala de aula, pesquisas e apresentações sobre as temáticas: Bandeira; Quantidade de habitantes e religião; Extensão territorial, clima e relevo; Parte da história mais relevante do país; Comida típica; Dança típica; Roupas tradicionais (com representantes vestidos); Jogos de interação com os visitantes; Produção tecnológica; Biodiversidade e Curiosidades.

Terceira etapa:

- Realização da feira com as apresentações de palco (desfile, apresentação teatral com algumas informações relevantes em língua estrangeira e dança típica) e tenda (ornamentação e todos os itens que apresentaram em sala anteriormente);
- Contagem dos pontos dados pelos jurados;
- Divulgação do resultado;
- Entrega do relatório final;
- Produção de artigos, portfólios, etc.

#### **Definição dos papéis**

Cada um dos envolvidos tem seu papel definido para a execução do projeto. Aos estudantes cabe pesquisar, organizar os conhecimentos, ensaiar e apresentar a dança típica, elaborar a comida típica e montar a tenda de acordo com o país representado. Para colaboração direta nas ações dos estudantes, elegemos, através de edital, a comissão adjunta, formada por professores das diversas áreas do conhecimento que atuam diretamente com os estudantes, orientando-os quanto a organização das apresentações, custos e divisão das tarefas entre outros.

No apoio à comissão geral, é eleito, também através de edital, a comissão executiva que é formada por servidores técnicos. Essa comissão tem a função de organizar o evento com trabalhos como: agendamento do local para a feira, locação de tendas e banheiros químicos, som e iluminação, acompanhamento durante a ornamentação das tendas e acompanhamento durante o evento a fim de que seja garantido o cumprimento do regulamento.

Os alunos do ensino superior de Sistemas da Informação juntos com os Técnicos administrativos em TI, formam a Comissão de Tecnologia de Informação, responsáveis pelo desenvolvimento e coordenação do sistema de votação do público e dos jurados.

Os jurados de língua inglesa e espanhola são convidados de outros *campi* ou de outras escolas para pontuarem através do aplicativos, quesitos como: dança, desfile, história, dados geográficos, biodiversidade, sustentabilidade, comida, esportes, entre outros, a fim de selecionarem o país que foi melhor representado.

Além de todos esses participantes e colaboradores temos a gestão formada pela Coordenação do Ensino Médio e Direção Geral que participam ativamente no processo.

Os pais e responsáveis se envolvem nas necessidades dos estudantes e sempre que têm dúvidas recorrem à Comissão Geral. A comunidade externa participa ativamente durante o evento através da votação e escolha do país melhor representado. Essa escolha pode ser feita pelo link disponível no site do campus ou pelos terminais de votação alocados no evento.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cada ano nos surpreendemos com os excelentes resultados obtidos com o projeto. Os objetivos foram alcançados através da inserção do lúdico, da multidisciplinaridade, da interculturalidade e do currículo integrado às disciplinas técnicas. O que os estudantes aprenderam através das pesquisas e a forma que eles as colocam em prática, dificilmente será esquecido.

Vivemos em um contexto em que a sociedade torna-se cada vez mais plural; todas as culturas, inclusive a brasileira, são resultado de uma hibridização de culturas e raças e por isso, deve haver o respeito as diferenças das distintas etnias e culturas, bem como o combate a intolerância e o racismo; deve-se formar um estudante consciente, dotado de atitudes e competências para viver em sociedade.

Faz-se relevante destacar e explorar a riqueza que aporta a realidade cultural de cada país pesquisado e despertar os estudantes para a curiosidade, para a interculturalidade e promover uma educação rica em valores éticos, estéticos e linguísticos, capaz de dialogar com as culturas mundiais ao passo em que se desenvolve nos estudantes a capacidade de promover discursos críticos-criativos.

Os resultados mostram a importância e o dever de continuar esse trabalho. O projeto já foi apresentado em seminários, congressos, encontros, palestras, minicursos e jornadas acadêmicas como na JICE, JILAC, CONNEPI, CTRL +E, entre outros. A feira continuará sendo anualmente realizada e com mais produções científicas desenvolvidas pelos alunos e professores envolvidos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que para promover um ensino-aprendizagem significativo é de fundamental importância centrar a mediação linguística e pedagógica em ações e perspectivas teóricas que implicam em um ensino-aprendizagem centrado na multidisciplinaridade, na interculturalidade e no lúdico.

Durante o desenvolvimento do projeto os estudantes foram desafiados a se conectar com a sua comunidade e com o mundo, a relacionar a língua estrangeira à sua própria língua, a sua própria cultura e arte e aplicá-la ao idioma espanhol ou inglês em um novo contexto social. Dessa forma, eles desenvolveram competências e produziram conhecimentos novos, que não teriam condições de se desenvolver isoladamente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 565p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 121p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - parte 2: Linguagem, códigos e tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2002. 71p



NOGUEIRA, Z. P. **Atividades Lúdicas no Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/967-4.pdf>. Acesso em 13 de julho de 2016.

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001. 227p.

SANTOS, E. M. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Tese. Universidade Estadual de Campinas, 2004. p 154.

TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade – o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 278p.